

Marcos de Moraes

Portfólio

CARTÃO POSTAL: Pontos Turísticos de Macapá

Macapá/Amapá

2020

Portfólio projeto Cartão Postal: Pontos Turísticos de Macapá

É importante contextualizar um pouco, esse projeto nasceu em uma escola pública estadual que oferta cursos técnicos profissionais concomitantes ao Ensino Médio na área de artes e cursos de Formação Inicial e Continuada. O Centro de Educação Profissional em Artes Visuais Cândido Portinari, o Centro é uma das poucas instituições gratuitas estaduais que trabalham com formação na área de artes. O curso que os alunos estavam vinculados na época era o Curso Técnico de Processos Fotográficos. Algo importante é que esse projeto foi pensado para ser algo simples, mas se tornou muito importante para os alunos, o que me deixou contente, para se ter uma ideia eu jamais pensei em escrever o projeto no “Prêmio Arte na Escola Cidadã”, mas este ano lendo o informativo do prêmio cheguei à conclusão que o projeto cumpria as exigências do prêmio e resolvi participar.

Os alunos sempre foram sujeitos ativos no desenvolvimento do projeto, colaboraram em todas as etapas de realização. Inicialmente Eu tive uma ideia muito vaga, sobre um projeto de produção fotográfica que Eu gostaria de realizar com meus alunos, mas sempre foi muito complicado por se tratar de uma escola pública.



Figura 001: Entrega dos trabalhos das comprados pela secretária Educação do Estado do Amapá Goreth Sousa



Figura 002: Alunos de Processo Fotográficos apresentando seus projetos

Neste contexto Eu tinha uma percepção que o projeto só daria certo se contasse com o incondicional apoio dos alunos. Eu até já tinha tentado fazer algo parecido outras vezes, por entender que atividades como essa ajudam muito no

desenvolvimento cognitivo e social dos alunos, porém motivar-los sempre foi o meu desafio principal.

A coordenação pedagógica também precisava apoiar o projeto, pois durante sua execução os alunos iriam participar de atividades no contra-turno e se deslocar para locais fora do ambiente da escola, sem isso seria impossível a sua realização. Não foi fácil, mas convencemos a direção e a coordenação da viabilidade do projeto.



Figura 003: Momento que recebemos as fotografias impressas, em Fine Art, com alunos da turma e a Coordenadora Pedagógica Francilene.



Figura 004: Momento de Apresentação do projeto com o Diretor da José Edivan Nunes Boiba e a Coordenadora de Curso Laúdia Oliveira.

A escola recebe alunos de todas as classes sociais, logo nossos alunos eram oriundos dos mais distintos bairros da cidade de Macapá/Amapá, muitos moravam em palafitas, tipo de moradia muito comum na periferia da cidade de Macapá, alguns tinham uma condição de vida boa, porém alguns não tinham nem o que comer e tinham dificuldade até de pagar a condução para chegar à escola e isso tornava o projeto mais desafiador. Não era só importante executar o projeto, era necessário que os alunos descobrissem as suas potencialidades e que eram capazes, esse foi foco inicial do projeto “Cartão Postal: Pontos Turísticos de Macapá”.



Figura 005: Momento de realização das fotografias, com o aluno Paulo Henrique Santos da Silva.



Figura 006: Momento de realização das fotografias, com os alunos Hellen Hana Soares da Silva e Gabriel de Cubilla.

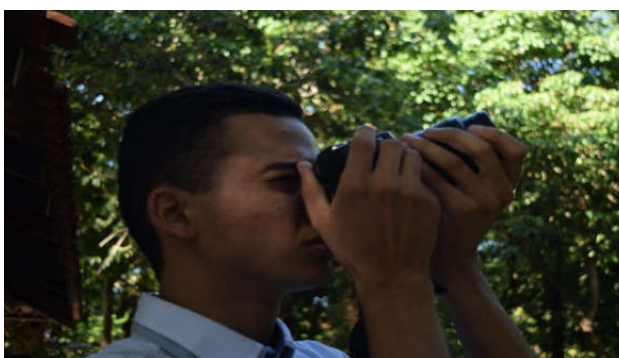


Figura 007: Momento de realização das fotografias, com os alunos Hellen Hana Soares da Silva e Gabriel de Cubilla.

Qualquer projeto em uma escola pública é mais complexo do que de fato aparenta, eu fiz um projeto cartesiano com objetivos mais quantitativos que qualitativos, certamente para alguns os aspectos tangíveis como: Criar uma série de fotos dos pontos turísticos de Macapá, de autoria dos alunos do curso processo fotográficos fosse mais importante.



Figura 008: Momento de apreciação artística de uma visitante as imagens produzidas durante o Projeto Cartão Postal (Mostra Pedagógica).



Figura 009: Momento de apreciação artística de um grupo de visitantes as imagens produzidas durante o Projeto Cartão Postal (Mostra Pedagógica).

Durante o planejamento eu não tive como não pensar na parte financeira, pois tudo acaba pensando de certa forma por isso, o projeto ia precisar de equipamentos básicos que a escola tinha; transporte que eu tinha, usei o meu próprio carro, e logo o número de alunos em cada dia da prática deveria ser reduzido, e foi assim que foi executado, três alunos, um membro da coordenação pedagógica, capacidade máxima do meu “celta” completa. A edição não teria problema, o laboratório da escola tinha o programa de edição, no projeto usamos programa Lightroom, e os alunos já havia feito aula de adição. Mais ainda era preciso pensar na impressão das fotografias e na apresentação dos trabalhos na exposição. Para a impressão fizemos alguns orçamentos e aí residia uma fragilidade financeira, no final acabamos conseguindo, 150 reais com o Diretor, alguns alunos que tinham condição pagaram a revelação de seus respectivos trabalhos, e boa parte eu acabei tendo que pagar, mas isso eu já havia previsto, e reservado um valor para ajudar. As molduras para a exposição eu acabamos optado por não usar, pois era muito oneroso e nós e nem os alunos podiam custear, mas quando alguém se interessava pelos trabalhos, eles eram oferecidos com molduras e sem molduras, ficava a critério do cliente receber a obra emoldurada, só que o valor da moldura era acrescentado ao valor da obra.

ITEM	DESCRIÇÃO	PRE. UNIT	TOTAL
20	(20x45)		200,00
20	(20x30)	8,00	160,00

valor = 800
Espécie (150)

TOTAL GERAL 1900,00

Figura 010: Orçamento para a impressão das fotografias do Projeto Cartão Postal.

Quant	Unid	DISCRIMINAÇÃO	PREÇOS
20		R. completo 21x30	40,00
20		R. completo 30x45	55,00

TOTAL GERAL 1900,00

Figura 011: Orçamento para as molduras para as fotografias do Projeto Cartão Postal.

Interessava-me muito os aspectos intangíveis também, era importante que os alunos desenvolvessem um “projeto fotográfico” que se aproximasse de uma experiência profissional concreta, uma espécie de laboratório de práticas profissionais. O fato de eles estarem participando de uma exposição resultante dos seus projetos individuais/coletivos, pois o projeto foi realizado em grupo, onde cada estudante tinha o seu próprio projeto, e eles pensaram da pré-produção a pós-produção, ou seja, do projeto até a montagem da exposição, e em quanto um determinado aluno executava a “etapa de produção” do seu projeto os outros do grupo desempenhavam os papéis de assistentes.



Figura 012: Momento de realização das fotografias, com os alunos Lury da Costa Vaz Bastos e Lucas Vinícius de Lima (Rampa do Santa Inês).



Figura 013: Momento de realização das fotografias, com os alunos Hellen Hana Soares da Silva e Gabriel de Cubilla (Concha Acústica do Araxá).



Figura 014: Momento de realização das fotografias, com o aluno Lury da Costa Vaz Bastos (Praça do Coco).



Figura 015: Momento de orientação durante a realização das fotografias, com o professor Marcos de Moraes e os alunos Natália Vitoria Aragão Picanço e Paulo Henrique Santos da Silva (Igreja de São José de Macapá).

Os desdobramentos eram questões que de fato iria impactar positivamente o processo de ensino-aprendizado, foi incrível o processo de pesquisa sobre os pontos turísticos, as visitas e o dia da realização das fotos. As visitas guiadas nos momentos históricos foram fascinantes, muitos deles nunca tinham ido

a um museu e os que tinham ido, não conheciam a história dos espaços, depois do projeto esses equipamentos urbanos passaram a impactá-los de forma diferente, Eu diria que eles passaram a ter um sentimento de “pertencimento ao espaço urbano da cidade”.



Figura 016: Momento de realização das fotografias, com o professor Marcos de Moraes e os alunos Natália Vitoria Aragão Picanço, Paulo Henrique Santos da Silva e Claudilene da Silva Melo (Igreja de São José de Macapá).



Figura 017: Momento da Visita Monitorada ao Museu Sacaca, Darielson Ferreira Moraes da Silva, Jeisiane Saraiva Gonçalves e Natália Vitoria Aragão Picanço e Claudilene da Silva Melo

Usamos como referências teóricas três livros, O ato fotográfico do Philippe Dubois; o novo manual de fotografia: guia completo para todos os formatos do John Hedgeco, Os tempos da fotografia: o efêmero e perpétuo do Borys Kossy e Arte e Percepção Visual: uma psicologia da visão criadora do Arnheim, Rudolf buscando proporcionar aos alunos ferramentas para que eles desenvolvessem uma intencionalidade própria, um projeto poético visual particular. E imagens dos fotógrafos Henrique Resende e Francine de Mattos para ilustrar a ideia de um projeto fotográfico.



Figura 018: Registro de projeto fotográfico de Francine de Mattos



Figura 019: Registro de projeto fotográfico de Henrique Resende

Um projeto com jovens de escola pública, precisa superar a iconografia, o registro fotográfico simplesmente, e caminhar em direção a possibilidades de outras significações, visando uma interpretação que seja capaz de compreender ideias e mentalidades que envolvem um projeto como o Cartão Postal, que seu significado está fora da evidencia documental, Neste sentido Kossoy colabora para entendermos essa dimensão de uma fotografia ou de um projeto fotográfico.

Se a análise iconográfica situa-se no nível da imagem, a interpretação iconológica tem aí seu ponto de partida e estende-se além do documento visível, além da chamada evidencia documental. Trata-se da recuperação de diferentes camadas de significação. A interpretação iconológica se desenvolve na esfera das idéias, das mentalidades (KOSSOY, 2007, p.56).

Pensando nos desdobramentos do projeto, não podemos deixar de projetar o impacto positivo que por sim só ele terá na vida dos alunos, pelo simples fato de ser realizado, pois ele provavelmente despertou afetos, sentimentos de emancipação, e revelou novas perspectivas. Mostrando que eles são capazes, e que às vezes o que falta é alguém que esteja disposto a orientar-los, para que eles possam despertar suas potencialidades, e de fato foi isso que procuramos fazer durante a realização do projeto.

A fotografia nos permitiu através do projeto Cartão Postal revelar realidades e registrar histórias, a história que nos importa contar é a de meninos e meninas que tem muito potencial. Durante o projeto teve uma aluna que não participou da experiência, isso me deixou um pouco frustrado, pois quanto mais eu a buscava, mais ela escapava. Eu a troquei de dia várias vezes, a deixei para a locação mais próxima da escola, e no final ela acabou não realizando a parte prática.

A fotografia como atividade pedagógica acaba por ser muito parecida com a fotografia profissional, o recorte ou enquadramento do que está presente no registro fotográfico, é muito pouco perto de tudo que foi necessário para

sua realização. As dúvidas e insegurança de quem está por trás da câmera nunca são revelados, ausências não são notadas, mas logo é muito parecido, o sentimento de conquista, e isso podemos notar nitidamente nos sorrisos, no orgulho de levar as famílias para a exposição e na foto tirada com o professor.

Para Hedgecoe:

A Fotografia é provavelmente a mais acessível e gratificante de todas as formas de arte. Pode registrar faces ou fatos, ou simplesmente contar uma história. Pode chocar, divertir e instruir. Pode captar e provocar emoções, e registrar detalhes com precisão e velocidade. (HEDGECOE, 2007, p.7)

A história contada por este projeto, é a historia que para Hedgecoe choca, diverte e instrui, são registros que provocam emoções e que assim como a fotografia é algo gratificante.

A nuvem é, antes de mais nada, uma substância corpuscular sem contorno, sem forma definida, sem corpo próprio, uma espécie de véu, de cortina, um lençol de vapores, um condensado de auras -e sobretudo algo que não existe por si só. (...) Ela própria, incolor, é aquilo que, pela graça da reflexão, proporciona matéria à luz, a atualiza, a torna visível: como assinala Aristóteles, as nuvens têm a propriedade que faz com que elas funcionem em sua massa 'como espelhos, mas como espelhos que só devolvem cores' -o efeito pôr-do-sol, se quisermos (DUBOIS, 2004, p. 201)

A Arte e a Fotografia para Dubois são uma espécie véu, de cortina capaz de revelar emoções e sentimentos, verdades que por hora parecem não existir, dificuldades e realidades que acabam sendo naturalizadas por anos de dificuldades, de violência, de pobreza e de fome, mas cabe a nós desvelar, remover cortinas “como espelhos que só devolvem cores”, hoje buscamos mudanças e práticas que ajude na formação de crianças e jovens nas escolas brasileiras.

O projeto não teve o envolvimento de outros professores diretamente, mas Eu dialogava com a professora Jennifer, ela me instigava a leva o conceito do projeto para além do tangível ou mensurável, e isso foi muito bom, me ajudou a visualizar novos desdobramentos para o projeto, como o sentimento de pertencimento ao espaço urbano da cidade por parte dos alunos, que não me ocorria inicialmente. A gestão pedagógica da escola sempre esteve presente acompanhando todas as etapas, mesmo nas aulas externas. Não houve envolvimento da comunidade.

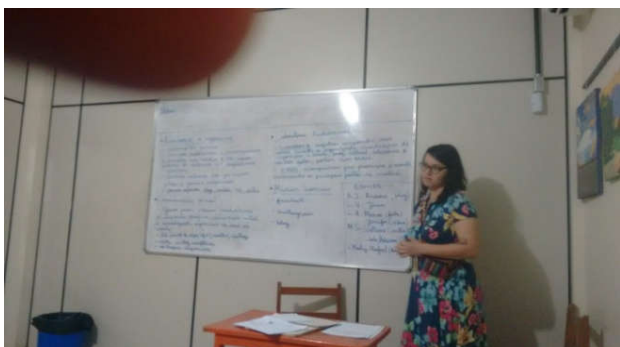


Figura 020: Momento de diálogo sobre o projeto com a professora Jennifer Nunes.



Figura 021: Momento de diálogo sobre o projeto com a professora Jennifer Nunes.

O projeto foi realizado em treze encontros de quatro horas/aulas cada, os dois primeiros em sala de aula, na própria escola, dois encontros de visitas guiadas, sete encontros nos monumentos históricos e os dois últimos na própria escola.

Nos dois primeiros encontros foram de apresentação do projeto e desenvolvimento dos seus projetos individuais que chamamos de pré-produção, onde também apresentei os equipamentos que foram usados por eles nas aulas externas e a orientação sobre as pesquisas sobre os pontos turísticos, com foco nos seus respectivos projetos. Nos encontros realizados na escola, eu usava apostilas e apresentação em slides, com muitas fotografias.



Figura 022: Momento de montagem da exposição, grupo de alunos e professores que ajudaram na montagem.



Figura 023: Momento de Apresentação do projeto com o Diretor da José Edivan Nunes Boiba e a Coordenadora de Curso Laúdia Oliveira.

Posteriormente fizemos duas visitas guiadas a dois museus da cidade, a primeira no Museu Fortaleza de São José de Macapá, e a segunda no Museu Sacaca, voltado para preservação da cultura regional. As duas visitas contaram com palestras sobre os dois museus, onde o guia contou a história dos equipamentos culturais.



Figura 024: Momento de encerramento da visita monitorada Museu Sacaca, com a turma e uma técnica da coordenação pedagógica.



Figura 025: Momento de descontração dos alunos durante a visita monitorada na Fortaleza de São José de Macapá.

Nos sete encontros seguintes, cada trio de alunos executou o seu projeto acompanhado do professor e um membro da coordenação pedagógica. Nas aulas externas usamos no deslocamento o meu veículo particular. Durante as aulas

de campo ou vivências, usamos equipamentos básicos de fotografia: Tripé, câmera fotográfica, lentes e sobrinhas.



Figura 026: Momento de realização das fotografias, com os alunos lury da Costa Vaz Bastos e Jhonatan Costa de Moraes (Rampa do Santa Inês).



Figura 027: Momento de realização das fotografias, com os alunos Hellen Hana Soares da Silva e Gabriel de Cubilla.

Antes teve uma etapa muito importante, para o projeto que inclusive gerou um tema para uma palestra sobre Fine Art, que não estava no projeto, mas que virou um tema importante, não só para turma, mas para toda a comunidade escola, pois a FINE ART é uma arte gráfica voltada para impressão de obra de arte.



Figura 028: Impressão em Fine Art das fotografias feitas pelos alunos.



Figura 029: Registro no Ateliê de Fine art do Fotógrafo Adokfho Banavidi Eloy.

E nos dois últimos encontros fizemos a edição das fotografias e a organização da exposição, as aulas de edição ocorreram no laboratório de informática da escola, nosso laboratório tem quinze computadores, e por este motivo às vezes os alunos precisam trabalhar em duplas.



Figura 030: Laboratório de informática, momento de edição das fotografias, usando o programa Lightroom.



Figura 031: Laboratório de informática, momento de edição das fotografias, usando o programa

A etapa final foi à exposição, onde os alunos participaram do processo de montagem da exposição, o que permitiu a eles entender que por trás de uma exposição de trabalhos artísticos existi muito trabalho. Eles ajudaram na limpeza da sala onde foram expostas as suas fotografias.



Figura 032: Alunos dos cursos técnicos limpando as salas onde ocorreu a exposição.



Figura 033: Alunos dos cursos técnicos limpando as salas onde ocorreu a exposição

Durante a montagem definiram o melhor suporte para os trabalhos e os mais viáveis financeiramente neste caso usaram folhas de papel grafit, onde foram fixadas as fotografias, que depois foram fixadas com fita esponjada na base inferior, e por um suporte de madeira na base superior nas paredes da sala.



Figura 034: Alunos dos cursos técnicos e professores montando exposição Cartão Postal, na mostra pedagógica.



Figura 035: Momento que recebemos as fotografias impressas, em Fine Art, com alunos da turma e a Coordenadora Pedagógica Francilene.



Figura 036: Fotografias do projeto Cartão Postal em exposição.



Figura 037: Fotografias do projeto Cartão Postal em exposição.

A exposição ocorreu, na mostra pedagógica do Centro Portinari, juntamente com trabalhos de outros alunos, de cursos e turmas diferentes, é um momento muito importante na escola, pois para os alunos é um momento de confraternização e socialização, onde é exposto tudo que é produzido durante o semestre.

Para os alunos esse foi um momento especial, eles convidaram os amigos, os familiares e toda a comunidade escolar, e para eles funciona como um espaço de superação das desconfianças que envolvem a vida de um adolescente.



Figura 038: Alunos Jeisiane Saraiva Gonçalves e Jorge Luis Conceição Correia orgulhos por está participando da exposição.



Figura 039: Fotografo e artista plástico Luiz porto visitando a exposição dos Alunos, em diálogo com o professor da turma Marcos de Moraes.



Figura 040: Aluna Adriene Borges Brito Maciel, com a pedagoga Franciele, sua tia e o professor Clayton.



Figura 041: Aluna Gabriel de Cubilla pousando com sua fotografia na exnoscção

Depois fomos convidados a expor em outros lugares, porém só cegamos a participar de uma, que ocorreu na frente da casa do artesão. Esta exposição abre espaço para tratarmos de um desdobramento muito importante, que no meu entendimento fechou com chave ouro o projeto, que foi a venda das fotografias.

Na exposição que realizamos na escola vendemos três trabalhos, um sem moldura e dois com moldura, na exposição da Casa do Artesão vendemos mais três trabalhos, nesta a compradora foi a Secretária de Educação do Estado Amapá a senhora Goreth Souza, que no dia 20 de dezembro de 2020 de 2018 nós recebeu em gabinete, onde realizamos a entrega das obras que ela havia comprado.



Figura 042: Rayza Caroline da Costa Amador, com a pedagoga Francilene Gomes, a Secretária de Educação Goreth Sousa e professor Marcos de Morais (Praça Floriano Peixoto).



Figura 043: Iury da Costa Vaz Bastos, com a pedagoga Francilene Gomes, a Secretária de Educação Goreth Sousa e professor Marcos de Morais (Praça do Coco).



Figura 044: Diana Monteiro Queiroz, com a pedagoga Francilene Gomes, a Secretária de Educação Goreth Sousa e professor Marcos de Morais (Monumento Marco Zero do Equador).



Figura 045: Adriene Borges Brito Maciel, com a pedagoga Francilene Gomes, a Secretária de Educação Goreth Sousa e professor Marcos de Morais (Curiaú).



Figura 046: Professora Clerta ouvindo atentamente a explicação do aluno Gabriel sobre a produção das fotografias, posteriormente a professora comprou do aluno Lucas Vinícius de Lima (Trapiche Eliezer Levy).



Figura 047: Mayara Azevedo de Arruda, com a pedagoga Francilene Gomes, a Secretária de Educação Goreth Sousa e professor Marcos de Moraes (Aeroporto Internacional de Macapá).

As práticas ocorriam sempre em um ponto turístico diferente, os três alunos eram avisados previamente, na maioria das vezes o ponto de encontro era a escola, todos deveriam estar no local combinado 30 minutos antes, chegando ao local de realização das fotos o aluno tinha 60 minutos para fazer as suas fotos (Geralmente eu tirava 30 minutos para explicar para todos sobre os equipamentos e tirar dúvidas quando existiam), assim ocorria com segundo e o terceiro aluno. Todos os arquivos das imagens ficavam comigo que eram devidamente organizados para as aulas de edição. Depois eles poderiam voltar para a escola ou ir direto para suas respectivas casas.



Figura 048: Momento de orientação antes da realização das fotografias, com a aluna Hellen Hana Soares da Silva (Concha Acústica do Araxá).



Figura 049: Chegada para a realização das fotografias no Monumento Marco Zero do Equador.

Mudanças sempre ocorrem nesse tipo de projeto, neste caso o maior problema foi à ausência dos alunos, às vezes ficavam doentes, outras esqueciam, e algumas vezes choveu muito. Eu buscava sempre deixar alguém de sobre aviso, um determinado aluno faltava eu ligava para outro aluno que estava pré-avisado. Eu busquei sempre colocar no grupo, pontos turísticos próximos, para ajudar na logística.

A avaliação do projeto ocorreu de duas formas, diálogos em sala com os alunos e acompanhamento das repercussões do projeto nas redes sociais, e entrega de relatório na coordenação pedagógica. Eu acredito que a experiência de executar um projeto fotográfico foi de forma objetiva o que ficou para os alunos, mas para além, eles descobriam que são parte da realidade urbana da cidade, que são capaz, basta um pouco de dedicação. Muitos alunos venderam os seus trabalhos, alguns trabalhos foram comprados pela Secretária de educação do estado da Amapá e outros por colegas professores. Eu aprendi que é possível criar novas possibilidades pedagógicas, que em meio a tantas dificuldades nosso trabalho como educador pode ajudar motivá-los e transformar a realidade de muitos alunos, e nossa obrigação continuar acreditando.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DUBOIS, P. **O ato fotográfico**. Campinas: Papirus, 2004;

HEDGECOE, John. **O novo manual de fotografia**: guia completo para todos os formatos. 3 ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2007;

KOSSOY, Borys. **Os tempos da fotografia: o efêmero e perpétuo**. São Paulo. Ateliê, 2007.